

**“ARGANIL + MIGRAÇÃO”**

(Nº PT/2017/FAMI/223)

**PROJETO DECORRENTE DO PLANO MUNICIPAL PARA A  
INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DE ARGANIL  
(2017-2020)**

(PROJETO

Setembro de 2018

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Projeto “Arganil + Migração” decorrente do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil

### **Documento elaborado por:**

Câmara Municipal de Arganil

CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

### **Entidade Promotora**

Câmara Municipal de Arganil

Praça Simões Dias

Apartado 10

3304-954 Arganil

Tel. 235 200150/235200143

http: [www.cm-arganil.pt](http://www.cm-arganil.pt)

## Índice Geral

1. Enquadramento Geral.....	7
1.1. Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil.....	7
1.2. Projeto "Arganil + Migração".....	9
2. Diagnóstico Local da População Estrangeira.....	140
2.1. Caracterização da População Estrangeira Residente.....	10
2.2. Caracterização do Território de Arganil.....	14
2.3. Caracterização e Análise do Inquérito Aplicado aos Cidadãos Nacionais de Países Terceiros.....	15
2.3.1. Resultados do Inquérito Aplicado.....	17
2.3.2. Resultados dos <i>Focus Group</i> Conduzidos.....	25
2.3.3. Síntese Conclusiva.....	27
3.1. Dimensão Estratégica do Projeto "Arganil + Migração".....	33
3.2. Dimensão Operacional do Projeto "Arganil + Migração".....	40
3.2.1. Acolhimento e Integração.....	40
3.2.2. Urbanismo e Habitação.....	44
3.2.3. Mercado de Trabalho e Empreendedorismo.....	45
3.2.4. Educação e Língua.....	47
3.2.5. Capacitação e Formação.....	49
3.2.6. Cultura.....	51
3.2.7. Saúde.....	53
3.2.8. Solidariedade e Ação Social.....	55
3.2.9. Cidadania e Participação Cívica.....	56
3.2.10. Media e Sensibilização da Opinião Pública.....	57
3.2.11. Racismo e Discriminação.....	59
3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação.....	60
3.4. Acompanhamento e Modelo de Governação.....	60
4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas.....	64

## Índice de Figuras

Figura 1. População Estrangeira por Freguesia do Concelho de Arganil.....	11
Figura 2. Enquadramento Territorial do Concelho de Arganil.....	14
Figura 3. Grau de dificuldade sentido face aos seguintes aspetos.....	21
Figura 4. Para que um imigrante se sinta bem integrado em Portugal é importante.....	23
Figura 5. Avaliação dos serviços prestados pelas seguintes instituições.....	24

## Índice de Tabelas

Tabela 1. População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total e por sexo.....	11
Tabela 2. Distribuição etária da população estrangeira.....	12
Tabela 3. Nível de escolaridade/instrução da população residente (categorias selecionadas) por percentagem.....	12
Tabela 4. Distribuição dos inquiridos por grupos etários.....	18
Tabela 5. Habilitações literárias da população inquirida.....	19
Tabela 6. Principais razões porque escolheu Portugal como país de residência.....	21
Tabela 7. Nível de conhecimento da língua portuguesa.....	22
Tabela 8.   Área Acolhimento e Integração - Principais Problemáticas e Desafios.....	27
Tabela 9.   Área Urbanismo e Habitação - Principais Problemáticas e Desafios.....	28
Tabela 10.   Área Mercado de Trabalho e Empreendedorismo- Desafios.....	28
Tabela 11.   Área Educação e Língua- Principais Problemáticas e Desafios.....	28
Tabela 12.   Área Capacitação e Formação - Desafios.....	29
Tabela 13.   Área Cultura – Desafios.....	30
Tabela 14.   Área Saúde - Principais Problemáticas e Desafios.....	30
Tabela 15.   Área Solidariedade e Resposta Social - Desafios .....	30
Tabela 16.   Área Cidadania e Participação Cívica - Desafios.....	31
Tabela 17.   Área Media e Sensibilização da Opinião Pública.....	31
Tabela 18.   Área Racismo e Discriminação - Desafios.....	31
Tabela 19.   Área Relações Internacionais - Desafios.....	32
Tabela 20.   Área Relações Religião - Desafios.....	32

## Lista de Acrónimos

ACM - Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CEFPPIN - Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte

INE - Instituto Nacional de Estatística

NPT - Nacionais de Países Terceiros

PDSA - Plano de Desenvolvimento Social de Arganil

PMIMA- Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil

OM - Observatório para as Migrações

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNS - Serviço Nacional de Saúde

## **1. Enquadramento Geral**

### **1.1. Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil**

O Diagnóstico Social do Concelho de Arganil (conduzido em 2015) apontou para um quadro de crescimento do número de estrangeiros residentes no território concelhio. Esta constatação conduziu a que o Município de Arganil encetasse esforços com vista à definição e implementação de uma política local de acolhimento, integração e fixação da população de origem estrangeira que se revelasse plena, ajustada e efetiva. A vontade de desenvolver uma política local que permitisse, por um lado, conhecer de forma mais aprofundada a população estrangeira residente no concelho e, por outro lado, implementar ações que visassem promover uma maior inclusão e integração desta população, envolveu várias etapas, que culminarem no Diagnóstico Local da População Estrangeira Residente no Concelho de Arganil e, a partir deste, na elaboração do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM) de Arganil

O Diagnóstico Local da População Estrangeira Residente no Concelho de Arganil, consistiu, numa primeira fase, em aprofundar o conhecimento da realidade local da população migrante tendo sido, para esse efeito, analisados os dados recolhidos no Diagnóstico Social do Concelho de Arganil (2015) e documentos disponibilizados pelo Observatório para as Migrações do Alto Comissariado para as Migrações, pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. A esta fase seguiu-se a aplicação de instrumentos de diagnóstico com vista à caracterização da população estrangeira residente no concelho de Arganil, bem como, à identificação das principais necessidades sentidas e ao delinear de soluções para a sua resolução. O ponto de partida consistiu na adesão do Município de Arganil à Rede de Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (RMAD) e no preenchimento do Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD) que permitiu traçar, junto das Instituições Locais Públicas e Privadas (e.g., IPSS/ Misericórdias, Freguesias e Uniões de Freguesia, Serviços Locais da Segurança Social, Saúde e Educação, entre outras) quais as respostas existentes com vista à integração de imigrantes e seus descendentes e quais as necessidades percecionadas por parte destas entidades locais. De acordo com o PMIM de Arganil, pretende-se que o IMAD funcione como um instrumento de monitorização, que permita estabelecer objetivos de atuação e aferir a sua progressão numa ótica de melhoria das políticas locais. Numa segunda fase, e com a colaboração das Freguesias e Uniões de Freguesia de Arganil e de interlocutores privilegiados da comunidade estrangeira, foi aplicado um Inquérito a 255 Cidadãos Estrangeiros residentes no Concelho de Arganil, entre os meses de Julho e Dezembro de 2016. A análise dos dados recolhidos, que foi efetuada em parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de

Coimbra, teve como objetivo a caracterização desta população no que diz respeito a alguns dados sociodemográficos (e.g., sexo, nacionalidade) e à identificação das dificuldades vivenciadas no processo de acolhimento e integração. Num segundo momento foram realizados dois *focus group*, o primeiro com entidades locais e, o segundo, com representantes da comunidade estrangeira, o que permitiu recolher informação com vista a complementar e consolidar a identificação das principais problemáticas vivenciadas e apontar propostas de ação para as colmatar. A última etapa envolveu a condução de uma análise SWOC agregadora da informação previamente recolhida, que permitiu nomear fraquezas, forças, oportunidades e desafios.

A partir deste trabalho prévio foi elaborado o Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM) do Concelho de Arganil, para o período temporal de 2017-2020, que integra a Medida 1 do Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020) e, mais especificamente, se insere no eixo I – Políticas de Integração de Imigrantes do Plano Nacional para a Integração de Imigrantes. O Diagnóstico Local da População Estrangeira Residente e o Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Concelho de Arganil surgiu ainda no âmbito do Eixo III do CLDS 3G Arganil + Inclusiva. Neste sentido, a preparação do PMIM de Arganil foi efetuada pelo CLDS 3 G Arganil + Inclusiva em parceria com o Município de Arganil e a Rede Social de Arganil, tendo o mesmo sido aprovado em sede de CLAS numa reunião que decorreu no 26 de Junho de 2017.

O PMIM de Arganil define como sendo os seus principais objetivos: “Promover o desenvolvimento e fortalecimento da democracia e das dinâmicas sociais”; “Fomentar relações de convivência intercultural, construtivas e transformadoras”; “Adotar um modelo de valorização da diversidade cultural”; “Potenciar o trabalho em parceria entre cidadãos imigrantes, população não nacional e a sociedade de acolhimento”; “Reforçar a perspetiva de integração da população estrangeira na cultura organizacional das instituições e nas políticas locais incentivando a disseminação de boas práticas” (p.14). Como tal, o PMIM de Arganil consiste num plano de atuação estratégico, que de forma integrada e articulada, procura responder às necessidades e carências identificadas através da implementação de ações concertadas, operando num trabalho em rede, que conta com diversas entidades parceiras que concorrem para a concretização deste processo multivetorial, que visa promover um efetivo acolhimento, integração e fixação da população estrangeira no concelho de Arganil.

Consubstanciado no Diagnóstico Local da Comunidade Estrangeira Residente no concelho de Arganil, alinhado com as políticas e linhas de intervenção comunitárias e nacionais, e de forma articulada com o Plano de Desenvolvimento do Concelho de Arganil (2015-2020), a estrutura do



PMIM de Arganil, contempla ações relativamente às seguintes áreas de atuação: i) Serviços de Acolhimento e de Integração, ii) Urbanismo e Habitação, iii) Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, iv) Educação e Língua, v) Capacitação e Formação, vi) Cultura, vii) Saúde, viii) Solidariedade e Resposta Social, ix) Cidadania e Participação Cívica, x) Media e Sensibilização da Opinião Pública, xi) Racismo e Discriminação, xii) Relações Internacionais, xiii) Religião.

## **1.2. Projeto “Arganil + Migração”**

A candidatura do projeto “Arganil + Migração” ao FAMI (Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração) que integra o PMIM de Arganil visou precisamente a criação de um instrumento integrador que permitisse mobilizar, capacitar e envolver a comunidade de acolhimento e a população estrangeira, bem como, diversas entidades públicas e privadas através do estabelecimento de parcerias, para a concretização de um processo de acolhimento, integração e fixação eficaz e apropriado. Constituiu prioridade deste projeto de integração social a população imigrante ou de origem estrangeira, com especial enfoque para os Nacionais de Países Terceiros, residentes ou recém-chegados ao Concelho de Arganil. De realçar que a aprovação do projeto “Arganil + Migração” potencializa a implementação e a sustentabilidade das ações previstas no PMIM de Arganil que se revelam de especial importância para os objetivos que este encerra.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do Plano de Ação “Arganil + Migração” foi em grande medida similar à que conduziu à elaboração do PMIM de Arganil. Assim, numa primeira fase, procede-se à caracterização da população estrangeira residente em Arganil com recurso à análise documental de informações disponibilizadas pelo Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e pelo Instituto Nacional de Estatística.

Em seguida, são apresentados os resultados do inquérito diagnóstico que foi aplicado a todos cidadãos nacionais de países terceiros que aceitaram responder, de modo a proceder-se à caracterização desta população e à identificação dos principais problemas e necessidades específicas que percecionam relativamente ao seu processo de acolhimento e integração no concelho de Arganil. Adicionalmente, foram ainda conduzidos dois *focus group* com imigrantes. De referir que os NPT que quiseram integrar o *focus group* tiveram um papel interventivo e ativamente participativo na forma como referiram que gostariam de ver operacionalizadas as

ações previstas no projeto e sua respetiva priorização, para fazer face aos problemas e necessidades identificados.

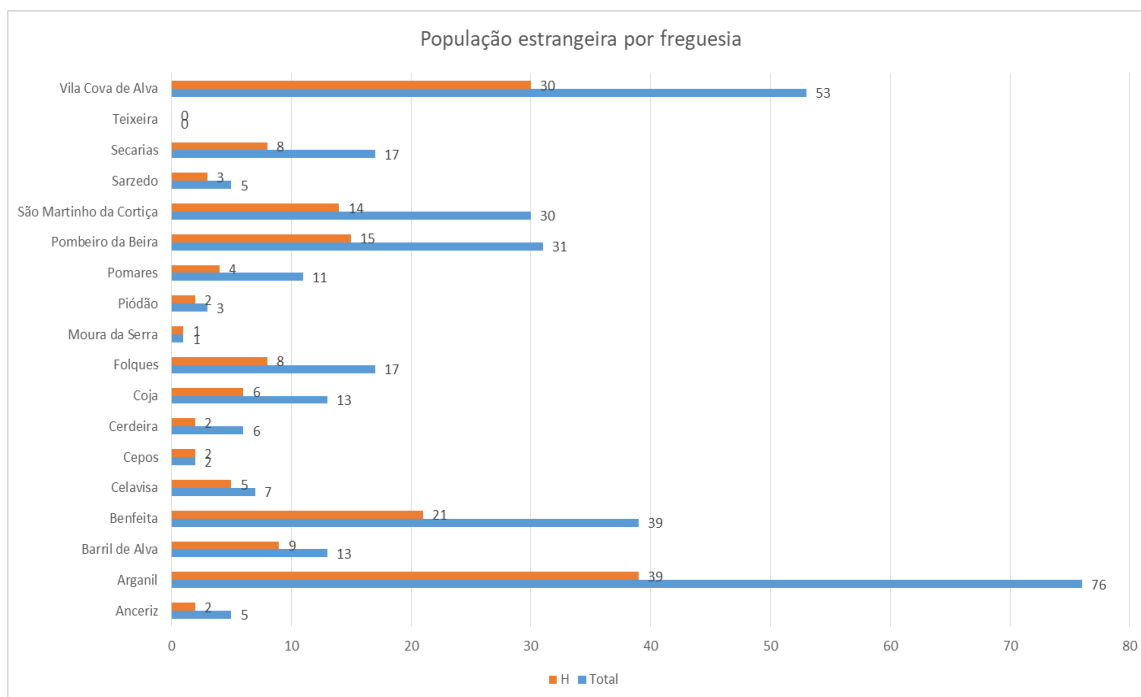
Os problemas e necessidades identificados, e respetivas estratégias de atuação delineadas, foram então organizados pelas seguintes áreas: i) Serviços de Acolhimento e de Integração; ii) Urbanismo e Habitação; iii) Mercado de Trabalho e Empreendedorismo; iv) Educação e Língua; v) Capacitação e Formação; vi) Cultura; vii) Saúde; viii) Solidariedade e Resposta Social ix) Cidadania e Participação Cívica; x) Media e Sensibilização da Opinião Pública; xi) Racismo e Discriminação; xii) Relações Internacionais; xiii) Religião.

A informação surge ainda analisada segundo uma dimensão estratégica e uma dimensão operacional, constando na última parte do presente relatório o modelo de monitorização e avaliação e o acompanhamento e modelo de governação previstos.

## **2. Diagnóstico Local da População Estrangeira**

### **2.1. Caracterização da População Estrangeira Residente**

O concelho de Arganil apresentava, de acordo com o Censo de 2011 uma população estrangeira residente que correspondia a 2,7% do total da população ( $n = 329$ ,  $n = 171$  homens;  $n = 158$  mulheres). Este número compara com os cerca de 4,6% da média nacional de população estrangeira residente e com os 2,5% da NUT II Centro. Dos residentes com nacionalidade estrangeira (ou seja, população residente oriunda do continente europeu, africano, americano ou asiático), cerca de 25% são cidadãos Nacionais de Países Terceiros ( $n=79$ ). Verifica-se, ainda, que 29 cidadãos têm dupla nacionalidade (portuguesa e outra).



**Figura 1. População Estrangeira por Freguesia do Concelho de Arganil**

Fonte: INE - Censos 2011

A caracterização do censo (figura 1) permite-nos apenas saber as freguesias onde residiam e a relação de masculinidade existente nestas freguesias ao nível da população estrangeira, mas nada nos diz sobre as suas características, designadamente, se se trata de cidadãos oriundos de países da União Europeia ou Nacionais de Países Terceiros. Numa distribuição por freguesia de residência, sobressaem as freguesias de Arganil, de Vila Cova de Alva e da Benfeita, com maior número de residentes estrangeiros.

Como podemos observar na tabela 1, segundo os dados dos censos de 2011 e da atualização da Pordata, referente ao ano de 2017, a percentagem de população residente estrangeira com estatuto legal de residente, corresponde a 3,5% do total da população residente. Verifica-se, assim, um aumento de 1,6% no valor total de imigrantes de várias nacionalidades, de 2008 para 2017.

**Tabela 1. População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total e por sexo**

	Sexo					
	Total (%)		Masculino (%)		Feminino (%)	
Anos	2008	2017	2008	2017	2008	2017
<b>Município de Arganil</b>	1,9	3,5	2,1	3,8	1,7	3,2

Fonte: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente  
Última atualização: 2018-07-31

Relativamente à caracterização por grupos etários, observa-se na tabela 2, a predominância de indivíduos com idades situadas entre os [40-49 anos] e os [60-69 anos].

**Tabela 2. Distribuição etária da população estrangeira**

Grupos etários	População Estrangeira		
	Residentes com nacionalidade estrangeira (%)	Residentes com naturalidade estrangeira (%)	Residentes com nacionalidade Portuguesa (%)
0-9 anos	6,7	4,5	7,0
10-19 anos	7,0	7,2	9,1
20-29 anos	7,5	7,0	9,7
30-39 anos	10,3	19,9	10,7
40-49 anos	17,3	22,0	13,5
50-59 anos	15,9	15,7	13,6
60-69 anos	27,1	16,6	13,1%
70 e mais anos	8,1	7,2	23,2
<b>Total (N)</b>	<b>358</b>	<b>669</b>	<b>11787</b>

Fonte: INE - Censos 2011

Relativamente ao nível de escolaridade dos cidadãos estrangeiros não pertencentes à União Europeia (tabela 3) cerca de 26% detêm um diploma de ensino secundário, 12% de ensino superior; 14% do 1º ciclo de escolaridade e 21,5% nenhum nível de instrução completo.

**Tabela 3. Nível de escolaridade/instrução da população residente (categorias selecionadas) por percentagem**

População Residente	Nível de Instrução					
	Nenhum	1º Ciclo E.Básico	2ºCiclo E.Básico	3ºCiclo E.Básico	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
<b>Total da População</b>	23,5%	33,1%	11,8%	16,2%	10,7%	4,7%
<b>Estrangeiros UE</b>	15,8%	4,5%	5,7%	20,4%	37,7%	15,8%
<b>Estrangeiros Não UE</b>	21,5%	14,0%	12,9%	14,0%	25,8%	11,8%
<b>Naturais do Estrangeiro</b>	11,4%	7,6%	10,5%	22,1%	31,5%	16,9%

Fonte: INE - Censos 2011

Dado que os Censos 2011, última base de recolha de dados consolidados de estrangeiros residentes no Concelho de Arganil, não nos elucida quanto à residência de Nacionais de Países

Terceiros, esta informação foi solicitada ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Contudo, os dados dos Nacionais de Países Terceiros, discriminados por freguesia, não nos foram fornecidos em tempo útil para serem inscritos neste relatório. Esta circunstância impediu o estabelecimento de um Universo ou base amostral a partir da qual fosse possível construir uma amostra representativa atualizada. O tamanho da amostra mínima considerado, para um IC = 95,5% deve ter em conta a Fórmula (para populações finitas)  $n = (4 * p * q * N) / (E^2 * (N - 1) + (4 * p * q))$  o que até agora não foi possível confirmar.

No processo de aplicação do inquérito e de inserção dos dados do inquérito detetou-se que os valores apresentados pelo INE apresentavam algum desfasamento em relação à realidade encontrada, no momento de aplicação do inquérito, quer no número total de indivíduos, quer nas suas proveniências geográficas. A solução encontrada foi recorrer a fontes informais de informação, disponibilizadas por informadores privilegiados (e.g., por parte dos serviços autárquicos), e a uma técnica de bola de neve que permitisse, numa base de somatório, ir incluindo inquiridos e, à investigação, ir ganhando dimensão e representatividade amostral. Foi realizado um reconhecimento de zonas, no território concelhio, onde se verifica, em termos habitacionais, uma maior concentração de imigrantes e seus descendentes (Freguesia de Benfeita, União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, Freguesia de Pombeiro da Beira, Freguesia de S. Martinho da Cortiça; Freguesia de Arganil). Foi feito um reconhecimento de espaços ou áreas do território concelhio que parecem ser mais procuradas por determinados imigrantes ou nacionalidades (Centro de Côja; Esplanada da Benfeita; Praia do Urtigal; Feira Caseira do Barril Alva). Apesar deste esforço o número de inquiridos nesta fase fica ainda aquém do desejável pelo que o esforço de inquirição continuará.

Acresce que o meio ambiente não tem sido acolhedor para a aplicação de um inquérito deste tipo. Numa fase inicial os incêndios de 2017, e as suas consequências, tornaram a aplicação do inquérito menos prioritário. Quando demos início à aplicação do inquérito chegou um inverno, persistente e tardio, que acabou por impossibilitar o acesso a alguns dos locais remotos de habitação, em aldeias de pequena dimensão ou em moradias isoladas na montanha e sem acessibilidade. Este somatório de ocorrências acabou por atrasar e influenciar, decisivamente, a aplicação dos inquéritos. Acresce ainda um elevado número de recusas (25 potenciais inquiridos recusaram participar ou não devolveram os inquéritos) e a impossibilidade de chegar ao contacto com outros potenciais inquiríveis (29 indivíduos).



Em 2012, por ocasião da reorganização administrativa das freguesias, o concelho passou de dezoito para catorze Juntas e Uniões de Freguesia, que a seguir se enumeram: Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, União de Freguesias de Cepos e Teixeira e União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz.

### **2.3. Caracterização e Análise do Inquérito Aplicado aos Cidadãos Nacionais de Países Terceiros**

De modo a se proceder ao Diagnóstico de Caracterização dos Cidadãos Nacionais de Países Terceiros residentes no Concelho de Arganil foi aplicado, pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com a colaboração do Município de Arganil, um inquérito à comunidade migrante com nacionalidade ou naturalidade em países exteriores à União Europeia, residentes neste concelho, enquadrado no projeto “Arganil + Migração”, cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, Migração e Integração (FAMI).

De forma a conhecermos melhor os Nacionais de Países Terceiros (NPT) residentes no Município de Arganil, foi elaborado um questionário estruturado de caracterização que foi aplicado entre abril e agosto de 2018.

O processo de inquirição decorreu em articulação com o Município de Arganil e respetivos parceiros locais, destacando-se as Freguesias e Uniões de Freguesia, bem como, o Agrupamento de Escolas, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e as Misericórdias concelhias, preponderantes na identificação destes cidadãos.

O objetivo deste inquérito por questionário foi o de proceder ao estudo dos Nacionais de Países Terceiros (NPT) no concelho de Arganil, através da análise da evolução dos fluxos ao longo do tempo e sua distribuição territorial, as formas de integração dos migrantes e as suas perspetivas futuras.

Em conformidade com as definições apresentadas no caderno de encargos, entende-se por população nacional de países terceiros a população de nacionalidade de um país não pertencente à União Europeia (UE), nascida fora dos 28 Estados-Membros da EU, que seja residente em Portugal, com situação regular, e tenha como objetivo instalar-se definitivamente

em Portugal ou que esteja em fase de aquisição do direito de residência legal. De acordo com o Guia do Beneficiário podem, contudo, considerar-se os familiares das pessoas dentro do grupo alvo do FAMI (cônjuges, parceiros, e/ou pessoa com laços familiares diretos para baixo ou da linha de fundo com o nacional do país terceiro), quando se configura como necessário para a implementação efetiva das ações.

O Universo foi dado por todos os imigrantes, com mais de 18 anos de idade, residentes ou a exercer alguma ocupação no concelho em análise. Em linha com a Lei na Nacionalidade, não foram considerados os indivíduos nascidos em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que fossem filhos de pai e/ou mãe nascidos em Portugal continental ou nas regiões autónomas.

<b>Fase 1</b>  <b>Caracterização do território e população-alvo e desenho da amostra</b>	Recolha e análise de “bibliografia cinzenta” (e.g. Teses, Relatórios, etc.) que incidam sobre a população-alvo com a criação de uma bibliografia;
	Recolha e análise de dados estatísticos (e.g., demográficos, situação perante o emprego, nível educacional) disponibilizados por diversos organismos oficiais (e.g., INE, SEF, IEFP, MTSS) sobre a população nacional de países terceiros residente no concelho;
	Recolha e análise de dados estatísticos de âmbito concelhio (e.g., dados dos Centro de Saúde, Escolas, Conservatória do Registo Civil), caso seja obtida autorização pelas respetivas entidades detentoras dos referidos dados;
<b>Fase 2</b>  <b>Aplicação de Inquérito</b>	Validação do guião de inquérito por questionário aos Nacionais de Países Terceiros residentes no concelho de Arganil, com <i>circa</i> de 60 questões fechadas e abertas;
	Aplicação do questionário à população alvo (n teórico = 72);
	Elaboração de relatório intercalar analítico sobre o inquérito.

O instrumento de recolha da informação é constituído por um inquérito estruturado, anónimo, com perguntas fechadas e abertas distribuídas por vários grupos, segundo o modelo apresentado em anexo. O inquérito foi apresentado em duas versões (português e inglês) contendo ainda uma versão *online* disponível em <https://surveys.uc.pt/index.php/718388?lang=pt>

O inquérito contém um conjunto de questões dirigidas ao inquirido principal (adulto presente no momento da inquirição) e um outro conjunto de questões referentes ao agregado familiar coabitante com o respondente principal.



O inquérito divide-se em diversas categorias, nomeadamente:

A - Caracterização do entrevistado(a) e dos elementos que compõem o agregado familiar co residente;

B - Caracterização do alojamento e condições de habitabilidade;

C - Trajetória migratória e elementos complementares de caracterização do(a) entrevistado(a);

D - Processo de integração em Portugal;

E - Perceção sobre situações de discriminação em Portugal;

F - Relações com o país de origem.

Assim sendo, primeiramente, serão analisadas as características e as condições subjacentes ao inquirido respondente e, posteriormente, as características relativas ao seu agregado familiar presente em Portugal.

### **2.3.1. Resultados do Inquérito Aplicado**

Foram entrevistados 50 Nacionais de Países Terceiros presentes no concelho de Arganil, com um perfil de Nacionais de Países Terceiros (20 agregados familiares) de um total máximo estatístico previsto de cerca de 72 indivíduos (SEF 2017), o que corresponde a 69,4% da população ou universo estatístico total.

O tamanho da amostra mínimo considerado, para um IC = 95,5% tendo em conta a Fórmula (para populações finitas)  $n = (4 * p * q * N) / (E^2 * (N - 1) + (4 * p * q))$  deveria ser ligeiramente superior ( $n = 60$ ). Foram contactados 7 agregados familiares, correspondendo a 25 indivíduos NPT, que recusaram responder. Foram igualmente identificados 11 outros potenciais agregados familiares NPT, correspondendo a um total projetado de 29 indivíduos, que não foi possível contactar em tempo útil para este diagnóstico. O número de NPT residentes no concelho de Arganil supera, de acordo com o trabalho de diagnóstico efetuado, a centena de indivíduos, uma parte dos quais em processo de regularização junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Este valor supera em cerca de 30% o Universo de NPT inicial residente no município de Arganil para efeitos do projeto FAMI, em que se insere este diagnóstico.

Do total da amostra analisada, 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 2 e os 74 anos de idade (tabela 4). Os inquiridos chegaram a Portugal entre os anos de 1974/75 (dois casos) e 2018 (quatro casos). Cerca de 50% dos entrevistados chegaram a Portugal nos últimos 8 anos. A nacionalidade mais representada é a brasileira. Entre as nacionalidades presentes no concelho incluem-se ainda cidadãos de Angola, Venezuela, Cuba, Cazaquistão, EUA, África do Sul, Canadá, Ucrânia, Filipinas, Moçambique e China.

**Tabela 4. Distribuição dos inquiridos por grupos etários**

Grupos etários	N	%
0-14	8	16
15-19	2	4
20-24	0	0
25-29	0	0
30-34	12	24
35-39	3	6
40-44	2	4
45-49	1	2
50-54	3	6
55-59	3	6
60-64	4	8
65 +	7	14
Não Respondeu	5	10
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

No que respeita ao seu estado civil, dos agregados familiares inquiridos e que responderam a esta questão, verificou-se que 65% são casados ou vivem em união de facto, enquanto 20% são solteiros, 10% divorciados e/ou viúvos.

A análise das habilitações escolares (tabela 5) revela uma população heterogénea, em geral qualificada, com cerca de 60% dos NPT inquiridos a possuírem o ensino secundário completo ou habilitações superiores.

**Tabela 5. Habilitações literárias da população inquirida**

Habilitações Literárias	N	%
Nenhum	3	6
Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	1	2
Pré-escolar	2	4
Básico – 1º ciclo	3	6
Básico – 2º ciclo	2	4
Básico – 3º ciclo	3	6
Secundário	11	22
Médio/profissional	6	12
Bacharelato	1	2
Licenciatura	8	16
Mestrado	2	4
Doutoramento	1	2
Não responde	7	14
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

A análise da situação profissional de cada um dos Nacionais de Países Terceiros inquiridos revela que 50% encontra-se empregado, enquanto 42% está desempregado. Para os Nacionais de Países Terceiros empregados o seu principal meio de vida é o trabalho. Já para os que se encontram numa situação de desemprego os subsídios temporários e o rendimento social de inserção são as principais fontes de rendimento. De referir ainda que 8% dos inquiridos já se encontram reformado(a)s recebendo, por isso, uma pensão de aposentação ou de reforma. Apenas dois inquiridos apresentam um regime de trabalho sazonal, sendo que, todos os outros inquiridos que se declaram ativos e empregados apresentam um regime de trabalho permanente.

Sintetizando, a composição da população de NPT residente no concelho é heterogénea no que se refere à sua inserção laboral, composta por empregados e desempregados e um pequeno grupo de reformados/aposentados. Quando ativos, exercem as suas profissões de forma permanente. Cerca de um terço dos inquiridos empregados possuem um contrato sem termo, 24% um contrato a termo; 19% não possuem contrato de trabalho, e 24% apresentam outra situação contratual não especificada. Cerca de 80% dos inquiridos exerce a sua atividade no concelho de Arganil. Dois casos apresentam como local de atividade países estrangeiros.

Os Nacionais de Países Terceiros inquiridos apontaram vários meios de obtenção do primeiro emprego em Arganil, sendo que, os principais são através de familiares e/ou amigos do mesmo grupo étnico (5 inquiridos), através de um patrão português (5 inquiridos), através de uma resposta a um anúncio (3 inquiridos), através de amigos/conhecidos portugueses (2 inquiridos) e 1 dos inquiridos vinha já com emprego do seu país de origem, especificamente, através da Igreja. De notar que nenhum dos entrevistados obteve o seu primeiro emprego com recurso ao Centro de Emprego.

No que à caracterização do alojamento e das condições de habitabilidade diz respeito, consegue observar-se que a maior parte dos Nacionais de Países Terceiros vive em apartamentos ou moradias do tipo clássico, sendo que, apenas um inquirido vivia numa barraca/casa rudimental com o seu agregado familiar e um outro vive na condição de sem abrigo num edifício inacabado. Quase todos os alojamentos possuem casa de banho completa (exceto um), porém, apenas 65% declara possuir água quente ou abastecimento de água via rede pública e 55% aquecimento central ou proveniente de aquecedores móveis. Por último, verificou-se ainda que a maioria dos participantes, com habitação, possuíam telemóvel e máquina de lavar a roupa, apenas três não possuíam qualquer meio de transporte (carro ou motorizada) e que apenas dois inquiridos não possuíam computador nem internet em casa.

Com exceção de um caso de um NPT assinalado pelos serviços sociais, o parque habitacional concelhio permite responder, por agora, à procura dos estrangeiros e NPT residentes. Num território que sofreu um processo de perda de população, sobretudo em espaços rurais, importa assegurar que o repovoamento territorial tem em conta esta potencial população. Para tal, há que manter atualizado o cadastro das propriedades existentes e ser capaz de responder aos pedidos de construção/reconstrução em tempo útil.

Relativamente à trajetória migratória dos Nacionais de Países Terceiros inquiridos verifica-se que na sua maioria (70%) já se encontra em Portugal há mais de 5 anos, sendo que, dos restantes, apenas 15% está em Portugal há mais de 1 ano e 15% há menos de 6 meses. Na tabela 6 podemos verificar as principais razões pelas quais estes Nacionais de Países Terceiros escolheram Portugal como o seu país de residência. As principais razões apontadas são o reagrupamento familiar e o conhecimento da língua Portuguesa ou proximidade cultural. Podemos ainda verificar que a maior parte dos inquiridos, quando decidiu migrar, veio diretamente para Portugal, sendo que, apenas quatro estiveram a viver noutros países antes dessa migração.

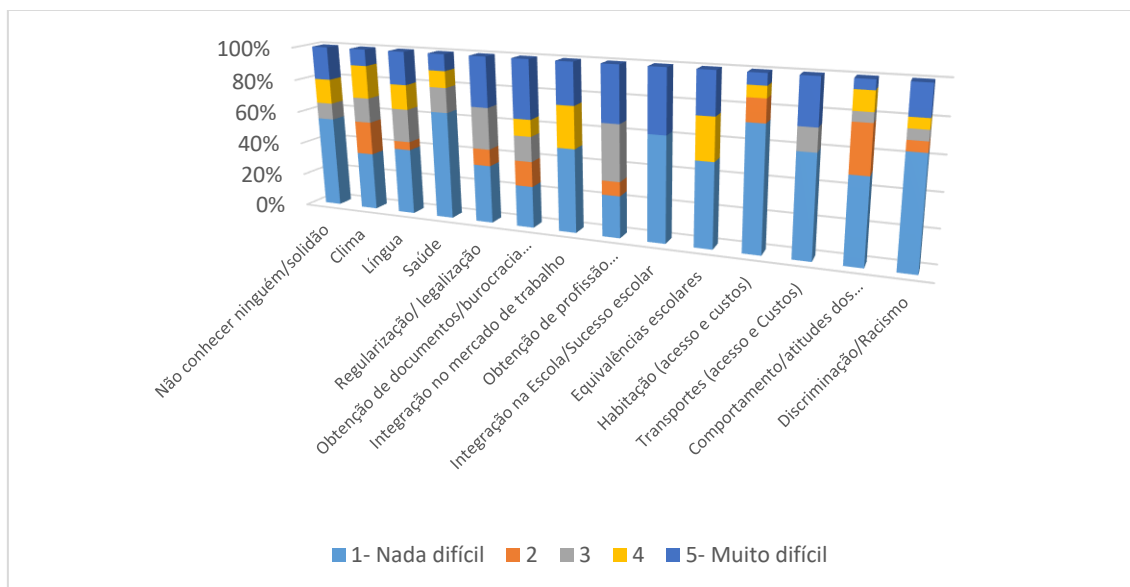
**Tabela 6. Principais razões porque escolheu Portugal como país de residência**

Principais razões	%
Conhecimento da língua/proximidade cultural	28,6
Facilidade de entrada	4,8
Reagrupamento familiar	38
Outra	28,6

No que respeita à situação migratória, todos os Nacionais de Países Terceiros possuíam passaporte aquando da sua chegada a Portugal, contudo, apenas 75% dos inquiridos tinha a sua situação regularizada no momento da realização do inquérito.

As maiores dificuldades sentidas pelos Nacionais de Países Terceiros, após a sua chegada a Portugal (figura 3), foram ao nível das diferentes burocracias inerentes à migração e à integração no mercado de trabalho, sobretudo, na relação com as habilitações detidas.

**Figura 3. Grau de dificuldade sentido face aos seguintes aspetos**



A questão do conhecimento linguístico de português não parece ser relevante para os NPT inquiridos (tabela 7). Cerca de dois terços dos inquiridos apresenta um nível de conhecimento de português suficiente, bom ou muito bom e apenas oito inquiridos apresentam um nível fraco de português.

**Tabela 7. Nível de conhecimento da língua portuguesa**

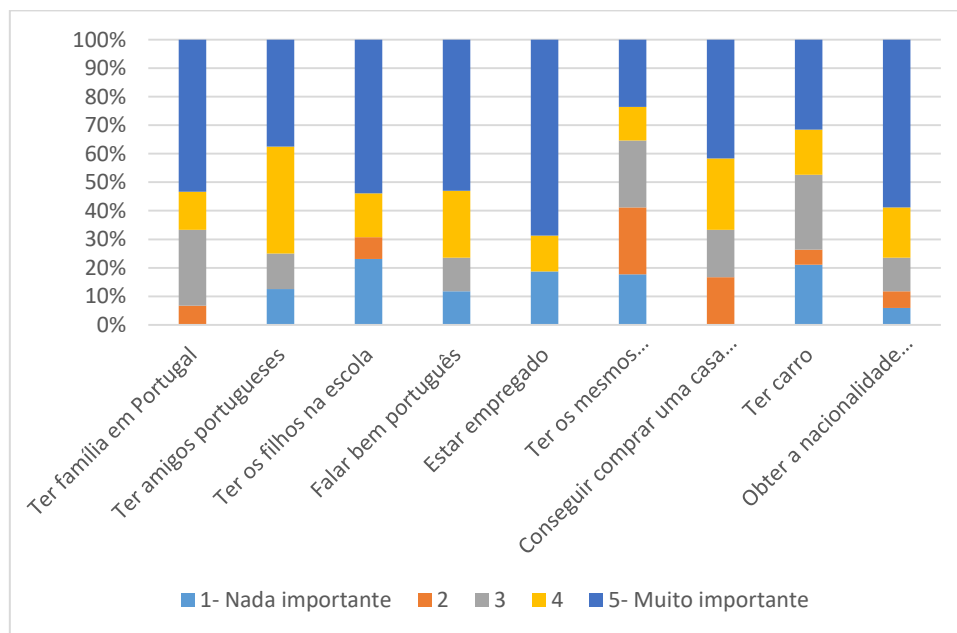
<b>Nível de conhecimento</b>	<b>N</b>
<b>Muito Bom</b>	16
<b>Bom</b>	7
<b>Suficiente</b>	10
<b>Fraco</b>	8
<b>Nulo</b>	0
<b>Não responde</b>	9
<b>Total</b>	50

Talvez por a língua não ter sido a razão mais frequentemente apontada como uma dificuldade maior, 50% dos inquiridos nunca participou em qualquer curso de língua portuguesa por não ter tido oportunidade ou por achar que dele não necessitava. Cerca de 75% dos inquiridos declara falar português em casa, o que sublinha a integração linguística deste grupo de NPT. Contudo, quando questionados sobre quais as condições que consideram serem mais relevantes para que os imigrantes se sintam bem integrados, o domínio da língua portuguesa surge como um dos elementos importantes apontados por mais de 50% dos inquiridos.

Já no que respeita à sua participação política, apenas 20% dos inquiridos costumam participar e exercer o seu direito de voto, sendo que, apenas um inquirido não tem esse direito devido à sua situação de migração. O mesmo se pode verificar relativamente à sua participação em eventos e/ou associações presentes na comunidade, na qual 75% dos inquiridos não participam em qualquer associação ou grupo social presentes na comunidade. Contudo, estes dados parecem não influenciar em nada a perceção de integração de cada um dos inquiridos. Cerca de 25% dos inquiridos considera-se plenamente/muitíssimo integrado, 30% muito integrado e 20% integrado, enquanto 15% se sente pouco integrado na comunidade (10% de não respostas). Sobre o tema da participação cívica importa também referir o facto de nas sessões realizadas se ter afirmado que parte dos naturais ou nacionais de países estrangeiros não participa nos atos eleitorais. Esta perceção foi justificada com a falta de identificação destes indivíduos com a vida política local e do país, pela ausência de recenseamento eleitoral e pela necessidade de implicar a comunidade estrangeira residente na tomada de decisões a nível local.

Os Nacionais de Países Terceiros inquiridos identificaram a família, o emprego e a obtenção da nacionalidade portuguesa como as condições mais importantes para que estes se sintam bem integrados em Portugal (figura 4).

**Figura 4. Para que um imigrante se sinta bem integrado em Portugal é importante...**



As categorias apontadas como menos importantes são ter carro, ter amigos portugueses ou ter os mesmos comportamentos e hábitos dos portugueses. Estas duas últimas categorias podem ser relacionadas com a sua participação nas atividades/associações da comunidade que é pouca ou praticamente nula, sendo que, para estes Nacionais de Países Terceiros a sua integração social é desvalorizada dando maior importância à família e à situação profissional. Estas características sociais são bastante evidentes, sendo que, a maior parte dos amigos dos inquiridos são também seus familiares. Contudo, apesar das relações de amizade serem pouco valorizadas, o facto destes inquiridos terem apontado os vizinhos portugueses como uma das categorias que mais se destaca na sua rede de amigos, demonstra que existe uma preocupação em se relacionarem com os indivíduos portugueses que os rodeiam.

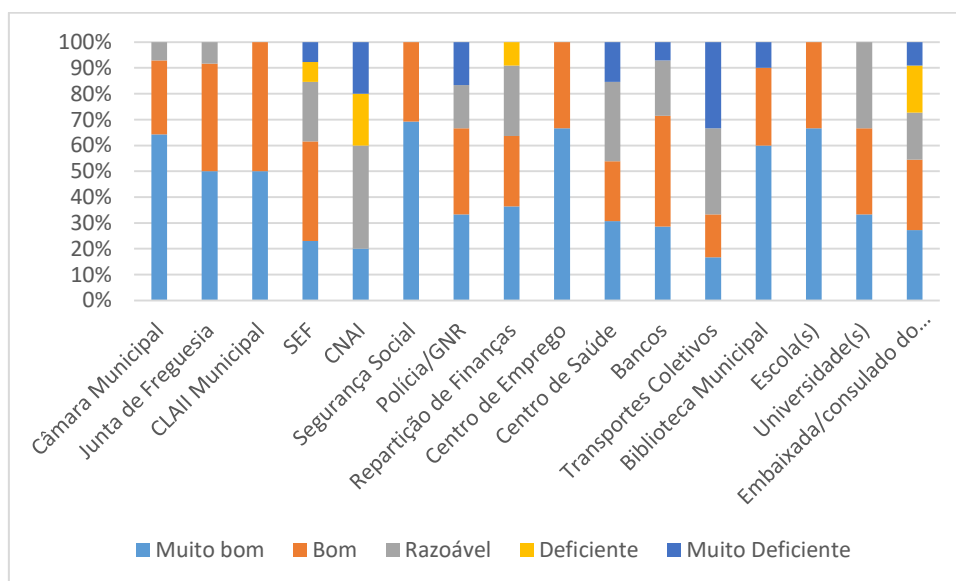
Para estes inquiridos, a família, seguida dos serviços públicos portugueses, constitui-se como o principal recurso caso seja necessário qualquer tipo de ajuda. Esta análise permitiu-nos ainda verificar que existe uma grande confiança não só nos serviços públicos portugueses mas, também, na população portuguesa que é sobrevalorizada face à população migrante presente no concelho.

Relativamente às práticas diárias, dos Nacionais de Países Terceiros, não existe uma valorização efetiva das práticas relativas à comunidade portuguesa em detrimento das práticas associadas aos seus países de origem, nem vice-versa. Assim, e apesar dos Nacionais de Países Terceiros começarem a praticar e a interessar-se por práticas da comunidade portuguesa (como ouvir

música, atividades culturais, consulta de jornais/sites portugueses, forma de vestir, entre outros) eles continuam a praticar atividades e a manter costumes característicos dos seus países de origem.

No que se pode observar, em relação às instituições presentes na comunidade e frequentadas pelos inquiridos, as que obtiveram uma melhor classificação por parte dos NPT foram a Câmara Municipal, a Segurança Social, o Centro de Emprego, as Escolas, a Biblioteca e as Juntas ou Uniões de Freguesia. O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o Centro de Saúde Local e os Bancos obtiveram avaliações menos positivas por parte dos inquiridos, bem como, instituições mais distantes como o CNAI ou as Embaixadas/Consulados do país de origem (figura 5).

**Figura 5. Avaliação dos serviços prestados pelas seguintes instituições**



Apesar da confiança reportada face aos serviços e à comunidade portuguesa, o sentimento de discriminação também foi um fator que foi salientado por cerca de 40% dos inquiridos. Dos inquiridos que referiram já ter experienciado sentimentos de discriminação, verificou-se que, duas situações foram provenientes da comunicação/relação com os serviços públicos e cinco situações relacionadas com a discriminação laboral. Das situações apontadas que resultaram do relacionamento com a escola verificou-se que os principais atores discriminantes reportados



pelos NPT foram funcionários não-docentes. Já em relação às situações relativas ao mercado de trabalho, a entidade patronal foi apontada como a principal fonte discriminatória. Quando é perguntado se “Considera que os imigrantes, de uma maneira geral, são discriminados em Portugal?”, as opiniões dividem-se sendo que, 46% afirmaram que não e outros 54% afirmam que existe discriminação contra os imigrantes em Portugal.

No que à relação com o país de origem diz respeito foi possível verificar que a maior parte dos inquiridos já voltou ao seu país (55%), sendo o principal motivo férias ou visitas de carácter familiar. Contudo, apesar desta relação de proximidade com o país de origem, nenhum dos participantes deste inquérito pretende retornar ao seu país de origem. Para além disto, também é importante reter que a maior parte dos migrantes inquiridos não tem familiares dependentes, no seu país de origem, nem pretende que eles migrem para Portugal. Dos 25%, do total de migrantes, que envia remessas de dinheiro para os seus países de origem, esse valor raramente ultrapassa os 100 euros mensais.

Por fim, uma importante informação a ser retirada deste inquérito é o facto de cerca de 85%, dos migrantes inquiridos pretender obter a nacionalidade portuguesa.

Estes valores parecem comprovar as afirmações mencionadas ao longo deste relatório, que apontam não só para a boa integração destes migrantes em Portugal como também para o seu desejo em continuar a viver em Portugal, pelo menos, num futuro próximo. Tal como foi referido, uma das principais condições, apontadas como muito importante, para que um migrante se sinta bem integrado, é a obtenção da nacionalidade portuguesa, sendo que este facto poderá influenciar qualquer decisão relativamente à continuidade, ou não, destes migrantes em Portugal.

### **2.3.2. Resultados dos *Focus Group* Conduzidos**

No mês de Setembro de 2018 foram conduzidos dois *focus group*, o primeiro realizado em Côja e no qual participaram um grupo de cidadãos estrangeiros residentes no concelho de Arganil (conduzido na língua inglesa) e o segundo realizado em Arganil, com um grupo de cidadãos nacionais de países terceiros (conduzido na língua portuguesa).

Nos *focus group* foi referido que a falta de oportunidades para participação em cursos de língua portuguesa adequados e segmentados por público-alvo pode constituir um retardamento no

processo de integração. A articulação com os cursos de Português para Todos (PPT) deve ser assegurada e ser tida em conta a geografia concelhia na sua operacionalização. Foi ainda mencionado que a falta de conhecimento do português dificulta o acesso aos serviços públicos (Segurança Social, Serviços Tributários, SEF), assim como, o acesso a apoios sociais (dificuldade no atendimento social). Por outro lado, a falta de conhecimento da língua portuguesa falada e escrita foi apontada pelos participantes como um potencial fator de discriminação na comunidade.

A perceção da discriminação foi também manifestada nas sessões de *focus group* realizadas com NPT, em que vários participantes referiram a existência de um sentimento difuso de discriminação por parte de alguns portugueses, que não necessariamente de residentes no concelho. Mais especificamente, referiram situações ocorridas por parte de profissionais dos vários serviços públicos e privados, associadas à cor da pele (participantes com nacionalidade ou descendência de africanos) ou a questões ligadas à perceção de classe ou estilos de vida.

Nestas sessões foi assinalada a recente inauguração do CLAIM que foi apresentado como um serviço de proximidade de grande valia para os migrantes e população estrangeira residente no concelho de Arganil.

Nas sessões foi ainda identificada como crítica a dificuldade de aceder aos serviços de saúde primários, seja pela não atribuição de médicos de família nas unidades de saúde, pela incapacidade de obter um número de utente, dificuldade de comunicação com os técnicos das unidades de saúde ou pela dificuldade de acesso geográfico (distanciamento das unidades de saúde, dificuldade de compreender a qual unidade se devem dirigir).

O acesso a serviços como a segurança social, os serviços de saúde ou a autoridade tributária é considerado essencial no processo de acolhimento e integração dos imigrantes. No entanto, este acesso é, recorrentemente, apontado como sendo de grande dificuldade e pouco eficaz. Este facto terá por base o desconhecimento da língua portuguesa, por parte da população imigrante, que coloca limitações claras à comunicação mas é, igualmente, de assinalar a recorrente dificuldade das equipas técnicas destes serviços em comunicar de forma clara e eficaz os procedimentos de cada entidade e de compreender e diminuir a distância cultural existente. A adaptação a diferentes tipos de público implica uma eficaz comunicação o que, como decorre dos *focus group* realizados, não estará a ocorrer. Como forma de superar estas

dificuldades no acesso aos serviços públicos, propõe-se a implementação urgente de uma resposta, no âmbito do PMIMA, de um projeto de Mediação Intercultural nos Serviços Públicos capaz de alterar esta dinâmica negativa.

### 2.3.3. Síntese Conclusiva

A grelha contempla uma descrição dos problemas identificados por áreas de dificuldade, objetivos gerais e específicos, cronograma, medidas a implementar, metas e indicadores, bem como, os principais responsáveis que irão ser envolvidos para a concretização das ações a partir de um trabalho articulado e negociado com os imigrantes/estrangeiros residentes e as instituições que ao nível local e regional desenvolvem uma atuação sobre este público tendo, como tal, envolvido a auscultação de diferentes grupos de cidadãos estrangeiros, procurando refletir, coletivamente, medidas de intervenção

. Na sequência desta primeira fase de criação do PMIMA e obtendo-se a aprovação do Fundo para o Asilo, a Integração e Migração para o presente projeto, propõe-se a execução das medidas contempladas no projeto.

A estrutura de implementação do projeto “Arganil + Migração”

Tabela 8. | Área Acolhimento e Integração - Principais Problemáticas e Desafios

Principais Problemáticas
- Foram identificados constrangimentos ao nível da dificuldade de acesso da população nacional de países estrangeiros aos serviços públicos, o que constitui um entrave ao processo de acolhimento e integração.
Desafios
- Produção de materiais de informação e divulgação da rede de recursos / organismos públicos, traduzido para várias línguas e em vários formatos;
- Sensibilização dos organismos públicos locais para a criação de uma resposta de Mediação Intercultural em Serviços Públicos (em setores como saúde, segurança social e serviços tributários);

**Tabela 9. | Área Urbanismo e Habitação - Principais Problemáticas e Desafios**

<b>Principais Problemáticas</b>
- A partir do diagnóstico realizado esta área não constitui prioridade de intervenção, mas alerta-se para a necessidade de enquadrar a população estrangeira na dinâmica habitacional local através de uma estratégia de informação e comunicação adequadas.
<b>Desafios</b>
- Divulgação dos Regulamentos Municipais das áreas do Urbanismo, Saneamento e Águas, e das medidas e programas nacionais, através da elaboração de folhetos informativos, nas línguas maternas das principais comunidades residentes no município.

**Tabela 10. | Área Mercado de Trabalho e Empreendedorismo - Desafios**

<b>Desafios</b>
- Melhoria das competências de empreendedorismo da população imigrante NPT
- Formação de técnicos na área do acompanhamento de públicos específicos;
- Sensibilização dos empresários e instituições privadas do setor solidário para a valorização de boas práticas na área da diversidade;
- Promoção de sessões de esclarecimento acerca das leis laborais e direitos, com identificação dos recursos.

**Tabela 11. | Área Educação e Língua - Principais Problemáticas e Desafios**

<b>Principais Problemáticas</b>
- Existência de um número relevante de alunos com nacionalidade e naturalidade estrangeira nas escolas de Arganil (também de um número considerável de crianças em regime de educação domiciliar), constituindo este facto um potencial a explorar e a desenvolver. Falta de domínio da língua portuguesa de uma parte substancial da população estrangeira residente como entrave à integração na sociedade de acolhimento, tendo-se constatado a pouca disponibilidade de respostas formais e informais.

### Desafios

- Sensibilizar o Agrupamento de Escolas para a importância de criar uma área temática / disciplina que aborde a História de Arganil e o que é viver em Arganil (aquilo que liga os residentes), com materiais de apoio para professores e alunos;
- Sensibilizar os professores para a importância de, nas diferentes disciplinas lecionadas, trabalharem conteúdos temáticos que visem, o combate a estereótipos e os direitos humanos e para a integração de conteúdos históricos, geográficos e culturais representativos da diversidade dos alunos;
- Promoção da aprendizagem da língua e cultura portuguesas através de aulas formais e informais;
- Conceção e entrega de um Kit de "Boas Vindas à Escola", dirigido às crianças/alunos e pais/encarregados de educação migrantes, em idade escolar;
- Promoção do Dia da Interculturalidade nas escolas do Concelho;
- Apoio ao Agrupamento de Escolas de Arganil na obtenção do selo da interculturalidade;
- Apoio ao Agrupamento de Escolas de Arganil para a resolução de situações de crianças e jovens nacionais de países terceiros ou de cidadãos estrangeiros que estão a frequentar a escola, mas que se encontram indocumentadas, através da mobilização e articulação dos recursos locais que intervém nesta área.

Tabela 12. | Capacitação e Formação - Desafios

### Desafios

- Sensibilizar os empresários locais e as instituições do setor solidário para a possibilidade de contratarem cidadãos estrangeiros para áreas económicas carentes de trabalhadores, de vários níveis de qualificação.

Tabela 13. | Cultura - Desafios

Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>- Mapeamento, promoção e divulgação de manifestações culturais oriundas da comunidade de NPT;</li><li>- Garantir a participação ativa dos imigrantes NPT na área da cultura;</li><li>- Promoção de ações de sensibilização destinadas à população do concelho sobre as questões da diversidade e interculturalidade.</li></ul>

Tabela 14. | Saúde - Principais Problemáticas e Desafios

Principais Problemáticas
<ul style="list-style-type: none"><li>- As principais problemáticas identificadas foram a falta de médicos nos centros de saúde e a dificuldade de acesso aos serviços. O objetivo último é o de capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento mais profissional e adequado às várias culturas.</li></ul>
Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aumento de informação organizada sobre o acesso ao Serviço Nacional de Saúde por parte da comunidade imigrante;</li><li>- Sensibilização dos técnicos de saúde e outros trabalhadores que fazem atendimento ao público sobre as condições de acesso dos imigrantes ao Serviço Nacional de Saúde;</li></ul>

Tabela 15. | Área Solidariedade e Resposta Social - Desafios

Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>- Sensibilização de técnicos e voluntários na área da consciência intercultural;</li><li>- Criação e divulgação de um Guia de Recursos Sociais existentes (e.g., Segurança Social, apoios para idosos e crianças);</li></ul>

**Tabela 16. | Cidadania e Participação Cívica - Desafios**

Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de campanhas de sensibilização sobre cidadania ativa;</li><li>- Divulgação dos direitos e deveres cívicos e políticos da comunidade estrangeira;</li><li>- Formação sobre "Empreendedorismo Associativo", com conteúdos nas áreas de associativismo e cidadania. Desafio à criação de associações de imigrantes ou estrangeiros no Concelho;</li><li>- Divulgação dos mecanismos de participação que o município disponibiliza;</li><li>- Sensibilização das Juntas e Uniões de Freguesia para a necessidade de divulgar a capacidade eleitoral ativa e passiva dos imigrantes;</li><li>- Sensibilização para o registo e para que tenham validada a sua autorização de residência;</li><li>- Encaminhamento de NPT para que possam efetuar a sua legalização junto das autoridades competentes (SEF; Finanças; Segurança Social).</li><li>- Promoção do debate público sobre as questões da igualdade.</li></ul>

**Tabela 17. | Media e Sensibilização da Opinião Pública - Desafios**

Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>-Promoção nos meios de comunicação social locais e regionais e através dos canais de divulgação do município das iniciativas multiculturais desenvolvidas no concelho e das comunidades NPT.</li></ul>

**Tabela 18. | Área Racismo e Discriminação - Desafios**

Desafios
<ul style="list-style-type: none"><li>- Dinamização de uma campanha de âmbito concelhio de valorização da diversidade cultural de Arganil;</li><li>- Desenvolvimento de um clima favorável à integração da diversidade e valorização das diferenças.</li></ul>

**Tabela 19. | Relações Internacionais - Desafios**

<b>Comentário</b>
- Não se evidenciou como relevante na análise diagnóstica efetuada o desenvolvimento de ações neste âmbito para o horizonte temporal 2018-2020.

**Tabela 20. | Área Religião - Desafios**

<b>Comentário</b>
- Não se evidenciou como relevante na análise diagnóstica efetuada o desenvolvimento de ações neste âmbito para o horizonte temporal 2018-2020.



### 3.1. Dimensão Estratégica do Projeto "Arganil + Migração" por áreas temáticas

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Serviço de Acolhimento e Integração</b>	1. Melhorar o processo de acolhimento e integração da população migrante oriunda de países terceiros no concelho de Arganil.	Nº de atividades realizadas junto dos NPT;	Aposta na criação de respostas de acolhimento e integração em Arganil
	2. Envolver e mobilizar a comunidade migrante NPT a participar nos <i>focus group</i> realizados pelo projeto 'Arganil + Migração' para que possam ter um papel ativo e interventivo na promoção da melhoria das respostas de acolhimento e integração.	Grau de satisfação dos participantes.  Número de <i>kits</i> distribuídos e número de locais de distribuição.	Aposta no envolvimento dos cidadãos NPT no desenvolvimento das atividades
	3. Facilitar a compreensão sobre o funcionamento dos serviços e melhorar o acesso a informação fundamental a públicos não-nacionais.	Percentagem de entidades envolvidas na elaboração do kit	Aposta na disseminação de um <i>kit</i> de acolhimento com informação útil ao seu processo de integração.
	4. Assegurar o acesso a informação clara, precisa e fundamental para uma plena integração dos NPT.		

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Urbanismo e Habitação</b>	5. Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes, nomeadamente, NPT.	Percentagem de cidadãos NPT que acedem a informação organizada.	Aposta na disseminação de informação útil
Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Mercado de Trabalho e Empreendedorismo</b>	6. Promover a empregabilidade dos cidadãos NPT no mercado de trabalho. 7. Aumentar a participação de NPT em ações de formação. 8. Divulgar informação sobre reconhecimento profissional e académico. 9. Aumentar o conhecimento sobre programas de financiamento existentes. 10. Fomentar a integração laboral de cidadãos imigrantes.	Percentagem de cidadãos com sessões de capacitação realizadas.	Aposta na capacitação dos cidadãos NPT desempregados para facilitar o acesso ao mercado de trabalho

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
Educação e Língua	<p>11. Aumentar as qualificações dos cidadãos imigrantes no que diz respeito à língua portuguesa.</p> <p>12. Implementar estratégias que promovam a integração e a adaptação de crianças e jovens estrangeiros no Agrupamento de Escolas de Arganil.</p> <p>13. Fomentar o convívio e a entreajuda entre alunos locais e alunos oriundos de países terceiros.</p>	<p>Número de cidadãos NPT com formação certificada realizada.</p> <p>Perceção das crianças e jovens sobre as dificuldades de integração escolar.</p> <p>Perceção de crianças e jovens sobre as semelhanças e diferenças sócio culturais, em função do seu país de origem.</p>	<p>Reforço do número de oportunidades de aprendizagem formal da língua portuguesa de modo a incrementar as qualificações dos NPT.</p> <p>Reforço de iniciativas de integração dirigidas a crianças e jovens</p> <p>Aposta em iniciativas multiculturais, na infância e juventude.</p>

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Capacitação e Formação</b>	14. Consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte da comunidade imigrante de modo a fomentar a igualdade de oportunidades e o exercício de uma cidadania ativa.	Percentagem de cidadãos NPT com cursos realizados de língua portuguesa em contexto não-formal..	Reforço das oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa em contexto não formal
	15. Estabelecer boas-práticas no atendimento à comunidade imigrante e capacitar os profissionais para um atendimento adequado à população estrangeira.	Percentagem de profissionais com conhecimentos adquiridos, no âmbito legal, direitos humanos e migração e em matérias associadas à multiculturalidade.	Investimento em sessões de capacitação de profissionais das instituições e organizações públicas
Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Cultura</b>	16. Valorizar a temática da interculturalidade no Projeto Educativo Local e Escolar.	Perceção das crianças e jovens sobre a diversidade cultural	Aposta em momentos de convivência, promotores da interculturalidade
	17. Valorizar a diversidade cultural nos currículos escolares.		
	18. Apostar na educação para a interculturalidade como um caminho para a coesão social.	Perceção de cidadãos nacionais e de cidadãos NPT acerca da diversidade cultural.	
	19. Fomentar espaços de partilha e convívio entre a comunidade local e estrangeira.		
	20. Promover a diversidade cultural existente no concelho.		

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Saúde</b>	<p>21. Sensibilizar e informar os profissionais de saúde dos serviços públicos sobre o enquadramento legal do acesso à saúde, por parte das comunidades migrantes em Portugal.</p> <p>22. Melhorar a qualidade da informação prestada aos cidadãos imigrantes.</p> <p>23. Facilitar o acesso ao Sistema Nacional de Saúde por parte dos cidadãos imigrantes.</p> <p>24. Informar os cidadãos imigrantes sobre a oferta de cuidados de saúde disponíveis em Portugal.</p>	<p>Percentagem de profissionais de cuidados primários de saúde com conhecimentos adquiridos sobre o acesso à saúde</p> <p>Perceção dos cidadãos NPT sobre a utilidade da informação disponibilizada.</p>	<p>Aposta na formação dos profissionais de saúde sobre boas práticas de atendimento e na sua capacitação em matérias associadas aos direitos dos utentes estrangeiros no acesso à saúde.</p> <p>Aposta na disseminação de informação útil organizada.</p>
Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Solidariedade e Resposta Social</b>	<p>25. Incrementar o conhecimento dos cidadãos estrangeiros sobre as respostas sociais existentes às quais podem aceder.</p> <p>26. Melhorar o acesso a mecanismos de resposta integrada perante situações de vulnerabilidade/risco de exclusão social.</p>	<p>Perceção dos cidadãos NPT sobre as respostas sociais existentes no território.</p> <p>Percentagem de entidades envolvidas na elaboração da informação.</p>	<p>Aposta na disseminação de informação útil sobre as respostas sociais existentes no concelho.</p>

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Cidadania e Participação Cívica</b>	<p>27. Sensibilizar a população estrangeira para processos de organização/ integração na comunidade.</p> <p>28. Fomentar o empreendedorismo associativo no seio da comunidade imigrante.</p>	<p>Perceção de cidadãos NPT sobre organização comunitária.</p> <p>Percentagem de cidadãos NPT com formação adquirida em empreendedorismo associativo.</p>	<p>Aposta na participação cívica de cidadãos NPT.</p> <p>Aposta na organização da comunidade NPT dotando-as de conhecimentos que lhes permitam criar associações que as representem.</p>
Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<b>Media e Sensibilização da Opinião Pública</b>	<p>29. Promover a divulgação das ações do projeto “Arganil + Migração” e dos resultados de monitorização anual do projeto.</p> <p>30. Mobilização dos <i>media</i> para a abordagem de temas relacionados com as migrações e a diversidade cultural</p>	<p>Percentagem de cidadãos nacionais e NPT participantes nas várias ações do projeto.</p> <p>Número de oportunidades de divulgação de temas no âmbito das migrações por parte dos meios de comunicação social locais.</p>	<p>Desenvolvimento de parcerias entre o Município e meios de comunicação social, locais e regionais numa ótica de promoção da multiculturalidade.</p>

Área	Objetivos Estratégicos (gerais)	Indicadores	Estratégias
<p><b>Racismo e Discriminação</b></p>	<p>31. Combater estereótipos socioculturais, promovendo o estabelecimento de relações positivas entre a comunidade de acolhimento e a comunidade estrangeira.</p>	<p>Perceção de cidadãos nacionais e de cidadãos NPT acerca das diversidades culturais.</p>	<p>Aposta em campanhas/ações que promovam a interculturalidade e de prevenção ao racismo e discriminação.</p>

### 3.2. Dimensão Operacional do Projeto “Arganil + Migração” por áreas temáticas

#### 3.2.1 | Serviço de Acolhimento e Integração

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma (público-alvo)	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
<p>Inexistência de um projeto local de intervenção que vise, especificamente, facilitar o processo de acolhimento e integração dos cidadãos NPT recém-chegados ou residentes no concelho de Arganil.</p> <p>Dispersão da comunidade imigrante por zonas rurais isoladas e dificuldades na deslocação à sede do concelho.</p>	Melhorar o processo de acolhimento e integração da população imigrante oriunda de países terceiros no concelho de Arganil.	Dar a conhecer o projeto ‘Arganil + Migração’, cofinanciado pelo FAMI, junto dos destinatários.	Novembro 2018	1.Divulgar a existência do projeto através da afixação de cartazes em locais de referência, na página <i>online</i> do Município e no Boletim Municipal.	Envio para as 14 Juntas e Uniões de Freguesia e outros locais de referência, de cartazes informativos sobre o projeto ‘Arganil + Migração’.	<p>N.º de cartazes distribuídos sobre a apresentação do projeto ‘Arganil + Migração’.</p> <p>N.º de entidades/ locais envolvidas na divulgação.</p>	<p>Município de Arganil</p> <p>Juntas Freguesias/ Uniões de Freguesia</p> <p>Parceiros do projeto</p>	II



Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma (público-alvo)	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Pouco envolvimento da comunidade imigrante em projetos/ ações que visem facilitar o seu processo de acolhimento/ integração, por desconhecimento da realização dessas ações e por resistência à participação nas mesmas.	Envolver e mobilizar a comunidade imigrante NPT a participar nos <i>focus group</i> realizados pelo projeto 'Arganil + Migração' para que possam ter um papel ativo e interventivo na promoção da melhoria das respostas de acolhimento e integração.	Identificar e criar uma rede de interlocutores privilegiados nas diversas comunidades imigrantes que possam atuar como elementos mobilizadores da integração dos cidadãos NPT nas ações desenvolvidas pelo projeto 'Arganil + Migração'.	Março 2019 Março 2020	2. Realização de <i>focus group</i> conduzidos na língua portuguesa e na língua inglesa, atendendo à diversidade linguística dos cidadãos NPT.	Realização de <i>dois focus group</i> por ano (2019/2020).  Colaboração de 3 cidadãos NPT que se disponibilizem a atuar como mediadores privilegiados junto dos restantes NPT.	N.º de <i>focus group</i> realizados  N.º de participantes  N.º de cidadãos NPT que se disponibilizaram a atuarem como mediadores privilegiados	Município de Arganil  Mediadores privilegiados NPT	II

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma (público-alvo)	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Insatisfação devido à dificuldade em perceber o funcionamento dos serviços públicos e privados que prestam apoio aos cidadãos (burocracia) e escassez de informações disponibilizadas noutras línguas.	Facilitar a compreensão sobre o funcionamento dos serviços e melhorar o acesso a informação fundamental a públicos não-nacionais.	Promover a elaboração de um documento agregador que contenha informação pertinente e facilitadora para o processo de acolhimento e integração.  Levantamento dos recursos disponíveis no concelho em diversas áreas: saúde, finanças, educação, emprego, jurídica e social.	Outubro 2018 - Janeiro 2019	3. Conceção, tradução e impressão do Kit 'Arganil Acolhe' com informações essenciais sobre o concelho de Arganil e úteis ao processo de integração (obtenção de autorização de residência, inscrição no centro de saúde, centro de emprego e escolas, entre outras).  4. Disseminação do Kit <i>online</i> (na página do município) e através da sua impressão em papel.	Envolver 4 entidades públicas e 2 entidades privadas na conceção dos conteúdos do Kit que será traduzido para pelo menos duas línguas estrangeiras para além do português.-  Disponibilizar o acesso ao Kit impresso em diferentes locais do município (posto de turismo, CLAIM, biblioteca) e em locais de referência para os NPT (Juntas e Uniões de Freguesia).  Disponibilizar o Kit na página do município.	N.º de locais de distribuição dos Kits, nomeadamente, locais de referência para os NPT.  N.º de Kits produzidos e distribuídos.  N.º de entidades públicas e privadas envolvidas na elaboração do Kit.	Município de Arganil  4 Entidades públicas  2 Entidades privadas	II

<b>Problema Identificado</b>	<b>Objetivos Estratégicos (gerais)</b>	<b>Objetivos Específicos (operacionais)</b>	<b>Cronograma (público-alvo)</b>	<b>Medidas a implementar</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Principais Responsáveis</b>	<b>Nível de medida</b>
Insatisfação dos NPT com o facto dos serviços públicos que prestam atendimento raramente terem disponíveis, quer formulários, quer documentos informativos noutras línguas para além do português.	Assegurar o acesso a informação clara, precisa e fundamental para uma plena integração dos NPT.	Sensibilizar os organismos públicos para a importância de disponibilizarem traduzidos, os formulários tipificados, que mais são utilizados por públicos não nacionais.	Dezembro 2018	5.Reunião com parceiros institucionais do projeto (Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, CEFPPIN, Juntas e Uniões de Freguesias) no sentido de estabelecer uma lista de documentos essenciais a traduzir.  6.Tradução dos formulários selecionados.	Conseguir que 3 entidades públicas se mobilizem para a tradução e/ ou disponibilização de informação fundamental (formulários) em pelo menos uma língua estrangeira.	N.º de parceiros envolvidos  N.º e tipo de documentos traduzidos.	Centro de Saúde  CEFPPIN  Agrupamento de Escolas  Juntas e Uniões de Freguesia	II

### 3.2.2. | Urbanismo e Habitação

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Pouca informação institucional disponibilizada noutras línguas sobre urbanismo, habitação (licenças de urbanização e edificação, compra e venda de habitação/terrenos) saneamento e águas.	Facilitar a prestação de serviços aos cidadãos imigrantes, nomeadamente, NPT.	Facilitar o acesso a informação útil	Setembro de 2019- Janeiro 2020	7.Sintetização de informação útil sobre urbanismo, habitação, saneamento e águas e sobre medidas/ programas nacionais de apoio ao arrendamento.  8.Elaboração de folhetos com essa informação.	Traduzir para pelo menos duas línguas estrangeiras os folhetos elaborados com ajuda de parceiro do projeto e convidados.  Disponibilizar os folhetos impressos em locais de referência e na página <i>online</i> do município.	N.º de folhetos elaborados e traduzidos.  N.º folhetos distribuídos.	Município de Arganil  Conservatória de Registo Predial (Portal da Casa Pronta)/ Notário  Serviço de Finanças	II

### 3.2.3. | Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
<p>Dificuldade de integração dos cidadãos NPT no mercado de trabalho (risco de trabalho precário, discriminação).</p> <p>Desconhecimento da legislação laboral.</p> <p>Dificuldades no acesso a emprego qualificado e escasso domínio de ferramentas de procura ativa de trabalho.</p> <p>Desconhecimento no acesso a medidas de financiamento e à legislação para o desenvolvimento de projetos de negócio</p>	<p>Promover a empregabilidade dos cidadãos NPT no mercado de trabalho.</p> <p>Aumentar a participação de NPT em ações de formação.</p> <p>Divulgar informação sobre reconhecimento profissional e académico.</p> <p>Aumentar o conhecimento sobre programas de financiamento existentes.</p>	<p>Capacitar os cidadãos NPT para um acesso informado ao mercado de trabalho e aumentar os seus níveis de conhecimento em matérias laborais, procura ativa de emprego e de aquisição de competências facilitadoras de empregabilidade.</p> <p>Reforçar o incentivo à dinamização de projetos empreendedores e à implementação de ideias de negócio.</p>	<p>Julho 2019</p> <p>Março 2020</p>	<p>9.Promoção de sessões de sensibilização aos cidadãos NPT para a sua inscrição no CEFPPIN e de capacitação ao nível da sua inserção no mercado em diversas temáticas: direitos/ deveres laborais, contribuições para a segurança social, reconhecimento de qualificações e competências escolares e profissionais, procura ativa de emprego e programas de apoio ao empreendedorismo.</p>	<p>Realização de duas sessões de esclarecimento/ formação (1 por ano) que abordem as referidas temáticas.</p>	<p>N.º de ações promovidas</p> <p>Nº de cidadãos NPT que frequentam as ações</p>	<p>Município de Arganil</p> <p>CEFPPIN</p>	II

<b>Problema Identificado</b>	<b>Objetivos Estratégicos (gerais)</b>	<b>Objetivos Específicos (operacionais)</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Medidas a implementar</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Principais Responsáveis</b>	<b>Nível de medida</b>
Desconhecimento por parte do tecido económico local das normativas legais em matéria laboral associada à contratação de imigrantes, nomeadamente, NPT.	Fomentar a integração laboral de cidadãos imigrantes.	Aumentar o nível de conhecimento dos técnicos do setor solidário e/ou empresas locais sobre legislação laboral para a contratação de cidadãos imigrantes.  Promover a aquisição de conhecimentos sobre o recurso a medidas de apoio ao emprego/ contratação.	Setembro 2019	10.Sessões de esclarecimento dirigidas a técnicos do setor solidário e empresários locais com o intuito de os sensibilizar para a contratação/ integração de migrantes e de divulgação sobre a possibilidade de recorrerem a medidas de apoio existentes para o efeito.	Realização de uma sessão de sensibilização	N.º de participantes  N.º de sessões realizadas.	Município de Arganil  CEFPPIN  IPSS  Misericórdias  Empresários	II

### 3.2.4. | Educação e Língua

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Dificuldade de inserção - barreira linguística no acolhimento e integração dos NPT.	Aumentar as qualificações dos cidadãos imigrantes no que diz respeito à língua portuguesa.	Divulgar a oferta de formação existente ao nível da língua portuguesa.  Melhorar as qualificações e apostar na certificação dos cidadãos NPT.	Maio-Julho 2019	11.Promoção da aprendizagem da língua e cultura portuguesas através da frequência de cursos de Português Para Todos (PPT), num trabalho de complementaridade e articulação com o Agrupamento de Escolas de Arganil.  Divulgação dos cursos de PPT ou outros, junto da comunidade imigrante e na página <i>online</i> do município.	Divulgação através de brochuras, media locais, boletim municipal e portal <i>online</i> do município da oferta formativa de 'Português para Todos' que está disponível no concelho.  Divulgação das plataformas gratuitas <i>online</i> de aprendizagem do português ( <a href="https://pptonline.acm.gov.pt/">https://pptonline.acm.gov.pt/</a> ) junto dos cidadãos NPT.	N.º de notícias sobre esta temática  N.º de brochuras distribuídas	Município de Arganil  Agrupamento de Escolas de Arganil  CEFPPIN	II

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Necessidade de reforçar ações que promovam o acolhimento e a integração de alunos imigrantes no sistema educativo português.	Implementar estratégias que promovam a integração e a adaptação de crianças e jovens estrangeiros no Agrupamento de Escolas de Arganil.  Fomentar o convívio e a entreaajuda entre alunos locais e alunos oriundos de países terceiros.	Aumentar o número de famílias com descendentes em idade escolar com acesso a informação sobre o sistema educativo português.  Promover a integração dos alunos estrangeiros no espaço escola, promovendo uma ponte de diálogo entre as instituições de ensino e as famílias/ encarregados de educação estrangeiros.	Novembro 2018 – Setembro 2019	12. Conceção e impressão de um Kit 'Bem-vindo à Escola' dirigido às crianças/ alunos e aos pais/ encarregados de educação imigrantes, em idade escolar, que se encontrem a frequentar ou a iniciar a frequência no Agrupamento de Escolas de Arganil.  Pretende-se envolver crianças/ alunos, pais/ encarregados de educação e professores na conceção e <i>design</i> do Kit.	Construção de Kits que serão disponibilizados em duas línguas para além do português nos serviços de ensino existentes no concelho e na página <i>online</i> do Município.	N.º de escolas envolvidas.  N.º de alunos (nacionais e estrangeiros), docentes e pais/ encarregados de educação (nacionais e estrangeiros) envolvidos  N.º de Kits distribuídos	Município de Arganil  Agrupamento de Escolas  Instituições Privadas de Ensino	II



### 3.2.5. | Capacitação e Formação

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
<p>Reduzido domínio da língua portuguesa por parte de alguns imigrantes, nomeadamente NPT.</p> <p>Oferta de cursos de português, que são muito rígidos, no que diz respeito aos conteúdos/ horários.</p>	<p>Consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte da comunidade imigrante de modo a fomentar a igualdade de oportunidades e o exercício de uma cidadania ativa.</p>	<p>Reforçar e diversificar a oferta formativa.</p> <p>Promover contextos de aprendizagem não-formal, da língua portuguesa que tenham em consideração os diferentes níveis de conhecimento.</p> <p>Promover a sua literacia funcional para que possam alcançar uma integração plena na sociedade de acolhimento.</p> <p>Fortalecer a comunicação entre os cidadãos imigrantes e a comunidade local.</p>	Setembro - Novembro 2019.	13.Realização de cursos de Português em Contexto Não-Formal.	Realização de pelo menos um curso de português em contexto não-formal para 8 cidadãos nacionais de países terceiros.	<p>N.º de cursos realizados</p> <p>N.º de cidadãos que frequentam o curso</p>	<p>Entidade Formadora Externa</p> <p>Município de Arganil</p>	II

<b>Problema Identificado</b>	<b>Objetivos Estratégicos (gerais)</b>	<b>Objetivos Específicos (operacionais)</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Medidas a implementar</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Principais Responsáveis</b>	<b>Nível de medida</b>
Existência de dificuldades de comunicação no atendimento aos cidadãos imigrantes por parte dos profissionais que prestam serviços a esta comunidade – insuficiente formação que reforce as competências interculturais	Estabelecer boas-práticas no atendimento à comunidade imigrante e capacitar os profissionais para um atendimento adequado à população estrangeira	Melhorar o conhecimento por parte dos técnicos e dirigentes de instituições e serviços locais sobre competências comunicacionais no atendimento aos imigrantes, questões legislativas, direitos humanos e migração.	Outubro-Dezembro 2019	14. Realização de ações de formação e capacitação para técnicos e dirigentes e instituições e serviços locais	Realização de pelo menos uma ação de formação para 13 profissionais	N.º de ações realizadas N.º de participantes	Município de Arganil CEFPPIN Entidade Formadora Externa ACM Juntas e Uniões de Freguesia	II

### 3.2.6. | Cultura

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Entidades Responsáveis	Nível de medida
Insuficiência de atividades promotoras da interculturalidade dirigidas a crianças e jovens do concelho.	Valorizar a temática da interculturalidade no Projeto Educativo Local e Escolar.	Reforçar o envolvimento e a participação da comunidade escolar em ações que visam promover a interculturalidade.	Maio 2019 e 2020	15.Comemoração do 'Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento'.	Envolver crianças/ alunos (nacionais e estrangeiras), suas famílias/ encarregados de educação (nacionais e estrangeiros) e comunidade escolar.	N.º de eventos realizados N.º de participantes	Município de Arganil Agrupamento de Escolas Empresa de Animação	II
Escassez de ações de sensibilização para a interculturalidade no universo educativo.	Valorizar a diversidade cultural nos currículos escolares.  Apostar na educação para a interculturalidade como um caminho para a coesão social.	Promover a partilha e o debate na área da interculturalidade enquanto facilitadora da inclusão de crianças e jovens	Maio 2019 e Maio 2020	16.Pintura de um mural que permita aos alunos explorarem os temas da interculturalidade e que represente a diversidade cultural dos alunos que frequentam as escolas concelhias.	Envolver os alunos das escolas do concelho pertencentes ao do Agrupamento de Escolas na criação do mural.	N.º de eventos realizados N.º de escolas envolvidas na atividade N.º de alunos envolvidos na atividade	Município de Arganil Agrupamento de Escolas Empresa de Animação	II

<b>Problema Identificado</b>	<b>Objetivos Estratégicos (gerais)</b>	<b>Objetivos Específicos (operacionais)</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Medidas a implementar</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Entidades Responsáveis</b>	<b>Nível de medida</b>
Insuficiência de iniciativas promotoras da diversidade cultural.	Fomentar espaços de partilha e convívio entre a comunidade local e estrangeira.  Promover a diversidade cultural existente no concelho.	Aumentar a oferta cultural do concelho através da realização de eventos que permitam a expressão de diferentes culturas e que sejam potenciadores de uma aproximação entre a comunidade local e estrangeira.  Sensibilizar a opinião pública para a importância de promover e valorizar a diversidade cultural do concelho.	Junho 2019	17. Realização de um evento multicultural que promova a divulgação de artesanato, gastronomia, dança e música de diferentes origens culturais.  Convite à participação de artistas autóctones e imigrantes para atuarem no evento.	Realização de um evento multicultural.	N.º de pessoas abrangidas  N.º de artistas que atuaram no evento.	Município de Arganil  Empresa de animação  Associações Locais  Juntas e Uniões de Freguesia  Parceiros do projeto	II

### 3.2.7. | Saúde

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
<p>Dificuldades na obtenção de informação/ orientação adequadas nos serviços de saúde.</p> <p>Dificuldades de comunicação devido à língua.</p> <p>Conhecimento insuficiente da legislação sobre direitos e deveres da população imigrante, por parte dos profissionais de saúde.</p>	<p>Sensibilizar e informar os profissionais de saúde dos serviços públicos sobre o enquadramento legal do acesso à saúde, por parte das comunidades migrantes em Portugal.</p> <p>Melhorar a qualidade da informação prestada aos cidadãos imigrantes.</p>	<p>Garantir a melhoria das competências dos profissionais do SNS em matéria de acesso à saúde pelos imigrantes.</p>	<p>Março - Junho 2019</p>	<p>18.Ações de sensibilização aos técnicos de saúde e pessoal de atendimento sobre especificidades culturais e da saúde, bem como, direitos e deveres da população migrante.</p>	<p>Realização de pelo menos uma ação de sensibilização dirigida a 8 profissionais de saúde.</p>	<p>N.º de ações realizadas</p> <p>N.º de participantes</p>	<p>ACES PIN</p> <p>Centro de Saúde de Arganil</p> <p>ACM, IP</p> <p>Município de Arganil</p>	<p>II</p>

<b>Problema Identificado</b>	<b>Objetivos Estratégicos (gerais)</b>	<b>Objetivos Específicos (operacionais)</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Medidas a implementar</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Principais Responsáveis</b>	<b>Nível de medida</b>
Escassez de informação disponível em língua estrangeira sobre o acesso ao Sistema Nacional de Saúde por parte da população imigrante.	Facilitar o acesso ao Sistema Nacional de Saúde por parte dos cidadãos imigrantes. Informar os cidadãos imigrantes sobre a oferta de cuidados de saúde disponíveis em Portugal.	Informar a comunidade estrangeira sobre direitos e deveres no acesso aos cuidados e serviços de saúde.	Dezembro 2018-Março 2019	19. Disponibilização de folhetos informativos (sobre o acesso à saúde para cidadãos imigrantes), nas unidades de saúde concelhias e outros locais de referência para a comunidade imigrante.	Elaborar e disseminar um folheto informativo em formato digital (a disponibilizar no site do município) e em formato em papel, em duas línguas estrangeiras para além do português.	N.º de folhetos distribuídos. N.º de entidades envolvidas na divulgação. N.º de línguas em que foi traduzido.	Município de Arganil  ACES PIN  Centro de Saúde de Arganil Juntas e Uniões de Freguesia	II

### 3.2.8. | Solidariedade e Resposta Social

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Desconhecimento por parte da população estrangeira da rede de recursos sociais existente.	Incrementar o conhecimento dos cidadãos estrangeiros sobre as respostas sociais existentes às quais podem aceder.  Melhorar o acesso a mecanismos de resposta integrada perante situações de vulnerabilidade/risco de exclusão social.	Promover o acesso aos direitos sociais por parte dos cidadãos imigrantes através da criação de um instrumento de divulgação da rede de recursos sociais existentes no concelho.	Outubro 2018- Janeiro 2019	20.Criação e divulgação de um Guia de Recursos Sociais traduzido em diferentes línguas que será integrado no Kit “Arganil Acolhe”.	Criação de um Guia de Recursos Sociais com a participação das entidades parceiras e de associações/ entidades locais do projeto traduzido para pelo menos duas línguas estrangeiras e que será integrado no Kit “Arganil Acolhe”. O Kit será disponibilizado impresso em locais de referência para a população imigrante e na página <i>online</i> do município.	N.º de entidades públicas e entidades/ associações locais envolvidas na criação do Guia  N.º de locais em que será disponibilizado o Kit  N.º de Kits distribuídos	Município de Arganil  Segurança Social,  IPSS  Misericórdias  Juntas e Uniões de Freguesia  NLI  RLIS  Associações Locais	II

### 3.2.9. | Cidadania e Participação Cívica

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
<p>Escasso conhecimento sobre direitos e deveres associados ao exercício da cidadania.</p> <p>Reduzido número de população estrangeira recenseada e inexistente participação nas políticas locais.</p>	<p>Sensibilizar a população estrangeira para processos de organização/integração na comunidade.</p>	<p>Capacitar a comunidade imigrante dotando-a de conhecimento sobre os seus direitos e deveres de cidadania.</p> <p>Promover uma cidadania ativa e alertar para a importância da participação cívica e exercício de cidadania.</p>	<p>Dezembro 2019- Fevereiro 2020</p>	<p>21.Elaboração de uma brochura sobre direitos e deveres cívicos e políticos da comunidade estrangeira (legalização, recenseamento eleitoral, expressão através do voto) em diferentes línguas.</p>	<p>Produção de um folheto em pelo menos duas línguas estrangeiras sobre direitos e deveres da cidadania que será distribuído em locais de referência para a comunidade imigrante e no site <i>online</i> do município.</p>	<p>N.º de folhetos distribuídos</p>	<p>Município de Arganil</p> <p>Juntas e Uniões de Freguesia</p>	<p>II</p>
<p>Escassa participação e envolvimento em associações locais/comunidade.</p>	<p>Fomentar o empreendedorismo associativo no seio da comunidade imigrante.</p>	<p>Promover o contacto entre a comunidade estrangeira e a comunidade/ associações locais e facilitar a criação de associações dinamizadas pela comunidade estrangeira.</p>	<p>Janeiro – Março 2020</p>	<p>22.Dinamização de uma ação de formação sobre “Empreendedorismo Associativo” com conteúdos na área do associativismo e cidadania.</p>	<p>Realização de uma ação de formação nesta temática para 8 NPTs.</p>	<p>N.º de participantes</p>	<p>CMA</p> <p>Juntas e Uniões de Freguesia</p> <p>Associações Locais</p> <p>Entidade Formadora Externa</p>	<p>II</p>



### 3.2.10. | Media e Sensibilização da Opinião Pública

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Desconhecimento e pouca proximidade entre a sociedade de acolhimento e a população estrangeira	Promover a divulgação das ações do projeto “Arganil + Migração” e dos resultados de monitorização anual do projeto.	Contribuir para um trabalho permanente de acompanhamento das questões ligadas às migrações no concelho.	Julho 2020	23. Realização de encontros de reflexão sobre o tema da interculturalidade e no qual sejam apresentados os resultados da monitorização anual do projeto “Arganil + Migração”.  Disponibilização de informação sobre o projeto e das ações que o contemplam na página <i>online</i> do Município e no Boletim Municipal.	Realização de pelo menos um encontro de reflexão sobre a interculturalidade/ implementação e resultados do projeto “Arganil + Migração”	N.º de participantes no encontro  N.º de entidades envolvidas no encontro  N.º de publicações/ notícias difundidas sobre o projeto.	Município de Arganil  Juntas e Uniões de Freguesia  Associações e Instituições Locais  Parceiros do Projeto	II

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
Desconhecimento e pouco proximidade entre a sociedade de acolhimento e a população estrangeira	Mobilização dos <i>media</i> para a abordagem de temas relacionados com as migrações e a diversidade cultural.	Melhorar a divulgação de iniciativas sobre a temática da interculturalidade, igualdade e da não-discriminação e/ ou promovidas pela comunidade estrangeira nos meios de comunicação social e no Boletim Municipal	2019 - 2020	<p>24. Integração da área intercultural no Boletim Municipal (ex. projetos desenvolvidos, testemunhos).</p> <p>25. Criação de área específica sobre a migração no Portal do Município.</p> <p>26. Disseminar para os <i>media</i> locais notícias alusivas à interculturalidade.</p>	<p>Divulgação de notícias no Boletim Municipal alusivas ao tema da interculturalidade/ migrações e/ou ações promovidas pelo projeto “Arganil + Migração”</p> <p>Criação de uma <i>newsletter</i> bianual com informação útil disponibilizada numa língua estrangeira para além do português com informações úteis à comunidade imigrante.</p> <p>Divulgação das atividades realizadas no âmbito desta temática em meios de comunicação locais e regionais</p>	N.º de notícias e outros conteúdos relacionados com a temática das migrações e da diversidade cultural nos <i>media</i> locais, regionais e no Boletim Municipal	<p>Município de Arganil</p> <p>Media Locais</p> <p>Parceiros do Projeto</p> <p>Outras entidades</p>	II

### 3.2.11. | Racismo e Discriminação

Problema Identificado	Objetivos Estratégicos (gerais)	Objetivos Específicos (operacionais)	Cronograma	Medidas a implementar	Meta	Indicadores	Principais Responsáveis	Nível de medida
<p>Vivência de sentimentos de discriminação por parte da população imigrante.</p> <p>Desconfiança da comunidade de acolhimento em relação a culturas e estilos de vida diferentes.</p>	<p>Combater estereótipos socioculturais, promovendo o estabelecimento de relações positivas entre a comunidade de acolhimento e a comunidade estrangeira.</p>	<p>Promover a coesão social e criar oportunidades de conhecimento mútuo entre a população imigrante e a sociedade de acolhimento.</p>	<p>Setembro- Outubro 2019</p>	<p>27. Realização de ações que permitam a criação de momentos de reflexão conjunta e que visem sensibilizar todos os munícipes para as questões do racismo e da discriminação e para a necessidade de desconstruir estereótipos e preconceitos, desde a comunidade escolar até à comunidade em geral.</p>	<p>Realização de pelo menos uma ação de sensibilização que envolva diversas entidades parceiras e associações locais.</p>	<p>N.º de participantes presentes na iniciativa</p> <p>N.º de entidades envolvidas</p>	<p>Município de Arganil</p> <p>Associações Locais</p> <p>Juntas e Uniãoes de Freguesia</p>	<p>II</p>

### **3.3. Modelo de Monitorização e Avaliação**

Tendo em consideração que o projeto “Arganil + Migração” é parte integrante do Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Arganil, a sua monitorização será efetuada segundo os mesmos parâmetros e momentos temporais. Mais especificamente, entre os parceiros do CLAS de Arganil será constituído um grupo restrito designado por Grupo Temático para a Migração que será coordenado pela Câmara Municipal de Arganil. O Grupo Temático para a Migração irá ainda integrar representantes da comunidade estrangeira residente no concelho de Arganil. A monitorização do PMIM de Arganil (e do projeto “Arganil + Migração” que dele faz parte) será efetuada semestralmente numa reunião do Grupo Temático para a Migração que terá como função o controlo continuado das ações de preparação e de implementação, bem como, proporá possíveis alterações que se verificarem como sendo necessárias ao aperfeiçoamento do projeto e ao cumprimento da calendarização. A um segundo nível, será efetuado um balanço da execução anual do projeto, bem como, das medidas que se propõem rever no Concelho Local de Ação Social.

Os resultados da análise à monitorização e implementação do projeto “Arganil + Migração” serão ainda divulgados à comunidade em geral num encontro de reflexão sobre o tema da interculturalidade que se prevê realizar em Julho de 2020.

### **3.4. Acompanhamento e Modelo de Governação**

O projeto “Arganil + Migração” será decisivo para a realização do primeiro Plano Municipal para a Integração dos Migrantes do Concelho de Arganil, nascendo alicerçado na parceria alargada do Conselho Local de Ação Social de Arganil e enquadrado no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arganil (2015-

2020). Pretende-se que a partir deste projeto se possa dar início a uma nova política de gestão das migrações no concelho de Arganil, que visa uma efetiva e plena integração, acolhimento e fixação dos cidadãos estrangeiros, nomeadamente, NPT recém-chegados ou residentes no concelho.

À semelhança do PMIM de Arganil, o projeto “Arganil + Migração” que dele decorre contém uma dimensão estratégica (em função das necessidades identificadas no diagnóstico efetuado) e operacional (com a definição de objetivos estratégicos e específicos, medidas a implementar, metas a atingir, indicadores e responsáveis pela implementação das ações previstas). A sua concretização assenta num processo participativo e colaborativo, no qual concorrem várias entidades formais que se estabeleceram como parceiras do projeto (e a seguir designadas), bem como, elementos da própria sociedade civil de acolhimento e da comunidade estrangeira (nomeadamente NPT). O envolvimento de vários atores locais visa garantir uma identificação precisa das necessidades sentidas pelas instituições locais e pelos próprios migrantes, a implementação de ações concertadas e adequadas para colmatar as dificuldades apontadas, e assegurar a manutenção e sustentabilidade do projeto após o término do financiamento obtido. Os parceiros formais que concorrem para a implementação concertada das ações do projeto “Arganil + Migração” são o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra** (colaboração na fase de diagnóstico do projeto “Arganil + Migração”, centro com vasta experiência na elaboração e execução de projetos de investigação), a **Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra** (associação que visa o desenvolvimento local, do concelho e da região, o apoio a situações de vulnerabilidade e a candidatura a programas de financiamento), o **Agrupamento de Escolas de Arganil** (enquanto entidade educativa dinamizadora de atividades interculturais e de apoio à integração dos alunos estrangeiros), a **Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Portador de Deficiência Mental de Coimbra** (enquanto resposta social de apoio à população portadora de deficiência), a **Assistência Folquense** (com resposta social de apoio à população ativa e idosa), a **Associação de Moradores do Casal de S. João** (que desenvolve ações de solidariedade social, recreativas, culturais, desportivas e de cooperação com outras entidades para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos), a **Associação Humanitária e Social da Casa do Povo do Barril do Alva** (enquanto resposta social de apoio à população ativa e idosa), a **Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva** (com resposta social de apoio à idade ativa e à população idosa), as **Cáritas Diocesana de Coimbra** (com resposta social de apoio à infância, juventude, idade ativa e população idosa), as **Freguesias de Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Secarias e as Uniões de Freguesia de Vila Cova de Alva e Anseriz e dos Cepos e Teixeira** (que entre outras, podem desenvolver atividades de sinalização, divulgação e informação de ações junto da comunidade estrangeira), a **Santa Casa da Misericórdia**

**de Arganil** (entidade com resposta social de apoio à infância, idade ativa e população idosa), a **Associação Passo a Passo com a Criança e a Família** (entidade com respostas no âmbito do Centro de Apoio Familiar e Acompanhamento Parental), o **Centro Social da Freguesia de Cepos** (com resposta social de apoio à idade ativa e população idosa), o **Centro Paroquial do Sarzedo** (resposta social de apoio à infância, idade ativa e população idosa), o **Centro Social Paroquial de Côja** (resposta social de apoio à infância, idade ativa e população idosa), o **Centro Social Cultural de Anseriz** (com resposta social de apoio à infância, idade ativa e população idosa), o **Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte** (que pode dar apoio na procura ativa de emprego, orientação e acompanhamento, disponibilizar formação específica adaptada às necessidades dos cidadãos NPT e apoiar na criação de negócios próprios), o **Centro Social Paroquial da Benfeita** (com resposta social de apoio à idade ativa e população idosa), a **Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça** (com resposta social de apoio à infância, juventude e população em idade ativa), o **Centro de Saúde de Arganil – ACES PIN – Administração Regional de Saúde de Coimbra, I.P.** (que facultava respostas na área da saúde a toda a população concelhia), a **Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Côja** (com resposta no âmbito da proteção civil, na área da saúde e de transporte de doentes) e a **Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra** (que disponibiliza resposta social de apoio à população ativa e idosa).

A operacionalização do projeto assentará numa plataforma de acompanhamento, monitorização e implementação do plano de ação, que será constituída pelos parceiros do projeto já mencionados, e contará ainda com a colaboração de todas as entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social, em estreita colaboração e articulação com o Alto Comissariado para as Migrações. Ainda através do PMIM de Arganil será endereçado o convite a cidadãos estrangeiros (em particular, cidadãos nacionais de países terceiros) e a representantes da comunidade de acolhimento para integrarem este grupo de trabalho, enquadrado na estrutura orgânica da Rede Social e formalizado através de documento de compromisso dos parceiros. Englobará ainda decisores políticos, nomeadamente, o Presidente da Câmara de Arganil e/ ou Vereadores, bem como, Presidentes das Juntas e Uniões de Freguesia ou Deputados da Assembleia Municipal.

Para além das entidades anteriormente referenciadas, na concretização das ações, o Projeto articulará ativamente com projetos e medidas de carácter social com os quais o município se estabeleceu como entidade parceira destacando-se o **Rendimento Social de Inserção (RSI)**, o **Programa Operacional de**

**Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POPAMC), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco ou Perigo de Arganil (CPCJ) e a Cantina Social** ou que são disponibilizados pelo próprio Município, como a **Ação Social Escolar, a Loja Social de Arganil, a Loja Social de Côja e o Plano Municipal para a Igualdade** decorrente da **Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género**. Adicionalmente o projeto articula ainda com outros programas de apoio como a **Rede Local de Intervenção Social (RLIS; no apoio a situações de maior vulnerabilidade)** e o **Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (CLDS 3G; na inclusão social, económica e profissional dos cidadãos)**. De referir ainda que o Município dispõe de um **Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE)** e de um **Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)**, bem como, tem um protocolo com o **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**, pretendendo com este trabalhar em complementaridade (por exemplo, no encaminhamento de pessoas para a renovação das autorizações de residência). O Município de Arganil integra ainda a **Rede de Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (RMAD)**, reunindo desta forma condições para o estabelecimento de parcerias com outros municípios que podem visar a troca de informações e o acesso a experiências de boas-práticas. No território concelhio, a parceria do **Conselho Local de Ação Social** encontra-se ainda empenhada na integração dos cidadãos nacionais de países terceiros destacando-se a este nível o papel das **Freguesias e Uniões de Freguesia, das Instituições Particulares de Solidariedade Social, das Misericórdias Concelhias, dos Serviços de Educação, dos Serviços de Saúde e Segurança Social, das Forças de Segurança** (Guarda Nacional Republicana), assim como, das demais entidades que prestam serviço a cidadãos estrangeiros de modo a criar uma rede de suporte sustentado e de intervenção sistémica junto desta população. Como tal, ao longo do projeto serão efetuadas reuniões do grupo de parceiros, do Conselho Local de Ação Social, para informação, análise e avaliação das ações em curso.

A sustentabilidade futura assentará predominantemente no Município com recurso a todos os programas e respostas disponíveis. A própria parceria do CLAS que integrará as questões inerentes à migração promoverá também a sua continuidade.

#### 4. Referências Bibliográficas e Eletrónicas

CLAS de Arganil, Diagnóstico Social do Concelho de Arganil (2015) disponível em <http://www.cm-arganil.pt/>

CLAS de Arganil, Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Arganil(2015-2020), disponível em <http://www.cm-arganil.pt/>

CLDS 3G “Arganil + Inclusiva – Um caminho para a Mudança” \_ Plano de Ação Social do CLDS 3G (2015)

<http://www.ine.pt>

[www.cm-arganil.pt](http://www.cm-arganil.pt)

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

[www.sef/estatisticas.pt](http://www.sef/estatisticas.pt)